

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

16 ABRIL 2023 – N.º 843

Sugestões de Cânticos

III Domingo da Páscoa

Entrada

Porque Ele está conosco
BML.75/76,58

Apresentação dos Dons

A messe é grande
CT.726/OC.14

Comunhão

O Cordeiro de Deus
CEC.II.58

Depois da Comunhão

Vós me seduzistes – OC.269

Final

Na sua dor os homens
NCT.173

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA

LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano A - III Domingo de Páscoa – 23 de Abril

Primeira Leitura – Livro dos Actos dos Apóstolos 2,14.22-33.

Segunda Leitura – Apóstolo – 1.ª Carta de São Pedro 1,17-21

Evangelho - São Lucas 24, 13-35: *Dois dos discípulos de Emaús iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a sessenta estádios de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes. «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam entristecidos. E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai conosco, Senhor, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com ele, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.*

A Comunidade

- Terça-feira, 18 de Abril, às 15h., reunião da Conferência Vicentina com representantes do Banco Alimentar contra a Fome; recomeço das actividades da catequese paroquial.
- Domingo, 23, 1.º dia da Semana Mundial de Oração pelas Vocações; celebração regional de São Jorge, padroeiro dos escuteiros.

A Bíblia

814. Segundo o Livro do Êxodo, com que idade Moisés e Aarão falaram ao Faraó?
SOLUÇÃO – 813. Beira da estrada (Mt 20, 30)

A Testemunha

Nesta noite de graça, aceitai, Pai Santo, este sacrifício vespertino de louvor, que, na solene oblação deste Círio, pelas mãos dos seus ministros Vos apresenta a santa Igreja. Agora conhecemos o sinal glorioso desta coluna de cera, que uma chama de fogo acende em honra de Deus: Esta chama que, ao repartir o seu esplendor, não diminui a sua luz; esta chama que se alimenta de cera, produzida pelo trabalho das abelhas, para formar este precioso luzeiro. Oh noite ditosa, em que o céu se une à terra, em que o homem se encontra com Deus. Nós Vos pedimos, Senhor, que este círio, consagrado ao vosso nome, arda incessantemente para dissipar as trevas da noite; e, subindo para Vós, como suave perfume, junte a sua claridade à das estrelas do céu. Que ele brilhe ainda quando se levantar o astro da manhã, aquele astro que não tem ocaso: Jesus Cristo Vosso Filho, que, ressuscitando de entre os mortos, iluminou o género humano com a sua luz e a sua paz e vive glorioso pelos séculos dos séculos.

DO PRECÓNIO PASCAL

II Domingo da Páscoa

1.ª Leitura - Livro dos Actos dos Apóstolos 2,42-47

"Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum."

2.ª Leitura - 1.ª Epístola de São Pedro 1,3-9

"Fez-nos renascer para uma esperança viva."

Evangelho – São João 20,19-31

"Felizes os que acreditam sem terem visto."



Celebramos o Segundo Domingo do tempo litúrgico da Páscoa.

A proclamação da Palavra centra-se não apenas na misericórdia divina, mas também na nossa relação habitual com Deus e ainda na solidariedade fraterna entre os homens.

Do Livro dos Actos dos Apóstolos, a primeira leitura recorda a forma exemplar como vivia a primeira comunidade cristã de Jerusalém. Os seus membros eram unidos na fé, na caridade, na partilha de bens, na vivência da Palavra de Deus e até na fracção do pão – a que hoje se chama “eucaristia”.

Da Primeira Epístola de São Pedro, a segunda leitura refere-se às comunidades cristãs do tempo, assegurando que também elas são animadas pela fé, esperança, alegria e paz, apesar de todas as provações a que diariamente são sujeitas.

A leitura do Evangelho de São João é constituída pela narrativa do que se passou oito dias depois de Cristo ter ressuscitado. Jesus surgiu no meio dos seus discípulos e mostrou-lhes os sinais da sua Paixão. Esta é uma das razões pelas quais se designa o domingo como o Dia da Ressurreição e em que se assinala a nossa condição de filhos de Deus destinados à vida eterna.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura - Deus da Vida, nós Te bendizemos pela ressurreição do teu Filho Jesus, e pela vida nova que comunicaste à comunidade dos Apóstolos, pelo teu Espírito Santo, pela alegria e pela partilha fraterna. Nós Te pedimos por todas as comunidades cristãs nas paróquias e nas dioceses, nos hospitais e nas prisões, nos conventos e nos desertos.

2.ª Leitura - Bendito sejas, Deus e Pai de Jesus Cristo nosso Senhor, a Ti louvor, honra e glória, porque nos fizeste renascer graças à ressurreição de Jesus Cristo e suscitaste nos nossos corações uma esperança viva. Nós Te pedimos por todos os nossos irmãos e irmãs que passam provações. Inspira-nos as palavras que possam suscitar neles coragem e esperança.

Evangelho – Senhor Jesus, foi na desconfiança e, até, no desespero, que os apóstolos Te deixaram abandonado à tua cruz. Mas tudo se mudou com a manhã radiante daquele terceiro dia que fundamenta toda a nossa fé. Nós Te damos graças por este primeiro dia da semana, a festa que se renova todos os oito dias depois da tua Páscoa, e pelo Sopro do teu Espírito Santo, que renova as nossas comunidades na Eucaristia. Que a tua paz e o teu perdão estejam sempre connosco. Que o teu Espírito nos leve a afirmar como o apóstolo Tomé: “Meu Senhor e meu Deus.”

Em Cristo nosso Senhor. / Amen.